

INFLUÊNCIA DO ADJUVANTE EXTRAVON NA PASSAGEM DE SOLUÇÃO DE APLICAÇÃO ATRAVÉS DE PALHA DE *Pinus* spp.

TOFOLI, G.R.*; NEGRISOLI, E.; CAVENAGHI, A.L.; COSTA, A.G.F.; VELINI, E.D.; MARTINS, D. (UNESP, BOTUCATU-SP).

E-mail: grtofoli@fca.unesp.br

Nos últimos anos, tem-se observado no Brasil, uma rápida expansão de áreas com culturas implantadas sobre algum tipo de palhada utilizada como cobertura morta. Entre outros exemplos típicos, pode-se mencionar o cultivo mínimo em reflorestamento com manutenção da serapilheira (casca, folhas e madeira) sobre o solo, o sistema de produção de cana-crua e, com maior ênfase, o plantio direto de culturas anuais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de diferentes concentrações do adjuvante Extravon, adicionados a calda de pulverização, na passagem de uma solução com traçante (corante FDC-1) na concentração de 3 g por litro, através de 15 t ha⁻¹ de serrapilheira, simulando a pulverização de herbicidas. O experimento foi instalado e conduzido no NUPAM - FCA/UNESP, campus de Botucatu/SP. Foram utilizadas seis concentrações de Extravon 0; 0,05; 0,1; 0,25; 0,5 e 1% v/v. A palha de pinus foi colocada em caixas plásticas com área de 0,016014 m², com quatro repetições por tratamento. A aplicação foi realizada com pulverizador, instalado dentro de um laboratório fechado, com quatro pontas de aplicação Teejet XR 110.03 espaçados 50 cm entre si e com volume de calda de 400 litros ha⁻¹. Considerando a quantidade de solução que atravessou pela palha de pinus com 0% de Extravon como sendo 100%, os resultados obtidos para as concentrações de Extravon 0; 0,05; 0,1; 0,25; 0,5 e 1% foram 100; 100; 94; 72,5; 66,6 e 94,8%, respectivamente. Estes resultados mostraram que as concentrações de 0,25 e 0,5% de Extravon diminuíram a passagem de solução pela palha (15 t ha⁻¹), e as demais concentrações não alteram significativamente este processo.